

## A CONSTRUÇÃO CIVIL EM PELOTAS: UM ESTUDO DE CASO DOS PROJETOS DA FIRMA XAVIER, DUARTE & CIA (1920-1924)

ANELISE SOARES FERREIRA<sup>1</sup>; BRUNNO MELO MOLINA<sup>2</sup>; ALINE MONTAGNA DA SILVEIRA<sup>3</sup>; FRANCIELE FRAGA PEREIRA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [anelise\\_s\\_ferreira@hotmail.com](mailto:anelise_s_ferreira@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [brunnommolina@gmail.com](mailto:brunnommolina@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [alinemontagna@yahoo.com.br](mailto:alinemontagna@yahoo.com.br)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [franfragap@gmail.com](mailto:franfragap@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O território que constitui o município de Pelotas teve sua ocupação iniciada no final do século XVIII, e sua consolidação ocorreu em 1832, após a freguesia ser elevada à condição de vila (CABRAL, 2012). Até as primeiras décadas do século XX, a manufatura do charque representava a principal fonte de renda da região, consolidando o município como capital econômica da província. Esses fatores, segundo Magalhães (1993), permitiram o grande progresso ocorrido, onde as riquezas acumuladas eram direcionadas para a construção de edifícios e para o desenvolvimento urbano da cidade.

Como o trabalho, bem organizado, era feito nas charqueadas apenas de novembro a abril, por um grande número de escravos (80 em média), nos intervalos, desenvolveu-se o lazer. Passaram os charqueadores a morar na cidade, enriquecendo-a e enriquecendo-se de uma vida social intensa. (MAGALHÃES, 1993, p. 43.)

A elite pelotense possuía elevado poder aquisitivo, o que se refletia na sua cultura e no seu estilo de vida. No século XIX, Pelotas era uma cidade que recebia imigrantes vindos da Europa, o que contribuiu para que a sociedade pelotense tivesse contato com a cultura e os costumes do outro continente. Desse modo, entre o século XIX e XX, a paisagem urbana da cidade era moldada por profissionais estrangeiros que conheciam técnicas construtivas para projetar e executar uma ampla variedade de edifícios, com as mais variadas funções (CABRAL, 2006). As contribuições deixadas por esses construtores, ainda hoje presentes na cidade, ajudam a contextualizar e entender as transformações da produção arquitetônica pelotense ao longo das décadas.

As construções e reconstruções dentro dos limites urbanos da cidade de Pelotas, a partir do final do século XIX, passaram a necessitar de projetos aprovados pela Intendência Municipal. Atualmente esse acervo, de mais de 120 anos, tem o seu armazenamento a cargo da Secretaria de Gestão da Cidade e Mobilidade Urbana - SGCMU, órgão vinculado à Prefeitura Municipal de Pelotas.

Esse trabalho consiste em uma pesquisa exploratória, vinculada ao projeto *Patrimônio Cultural na região Sul do Rio Grande do Sul, séculos XIX e XX*, do Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (NEAB/FAUrb/UFPeL). A coleta de dados no acervo da SGCMU identificou, entre os anos de 1920-1924, uma quantidade relevante de projetos arquitetônicos aprovados, que representam uma etapa importante de produção da cidade. Dentre os exemplares encontrados, chamaram a atenção dos pesquisadores as produções da construtora Xavier,

Duarte & Cia. A referida firma atuava em projetos e execuções, desde residências unifamiliares até edifícios institucionais. Fundada em 1865, segundo consta no Álbum de Pelotas (CARRICONDE, 1922), a empresa era uma parceria entre Heleodoro Setembrino Xavier e Antonio Duarte da Silva (ver fig. 01-a), tendo atuado em diferentes ramos, desde a panificação até a construção civil (CERQUEIRA, 2022). Dentre seus projetos mais importantes na cidade de Pelotas, a empresa aparece como responsável pela execução do grupo escolar Joaquim Assumpção (ver fig. 01-b) (MOURA; SCHLEE, 2002).

Figura 01 – Sócios da Empresa e Grupo Escolar Joaquim Assumpção



Fonte: Carricone (1922, p. 65) e Rubira (2014)

Este trabalho tem por objetivo explorar os projetos arquitetônicos aprovados na Intendência Municipal durante os anos de 1920-1924, que tinham como construtores responsáveis a firma estudada. Esse desdobramento da pesquisa inicial busca contribuir para a compreensão da trajetória construtiva da cidade de Pelotas.

## 2. METODOLOGIA

A ação de pesquisa *Villas e Casas de Catálogo: inventário da arquitetura residencial das primeiras décadas do século XX - Pelotas, RS*, vinculada ao projeto de pesquisa do NEAB, procura estudar e identificar exemplares da arquitetura residencial do início do século XX, em especial, as denominadas *Villas* e *Casas de Catálogo*. Nessa etapa do trabalho buscou-se explorar a produção arquitetônica na cidade de Pelotas durante a década de 1920, através da análise dos projetos arquitetônicos aprovados no município durante o período.

Para isso, ao longo de dois meses, prévios à etapa exploratória da presente pesquisa, foram realizadas leituras e discussões sobre referenciais teóricos que contextualizaram os pesquisadores sobre temas pertinentes ao estudo, tais como Schlee (1993), Magalhães (1993) e Pereira (2021). Desse modo, foi possível avançar para a segunda etapa, definindo os seguintes recortes para a coleta de dados: temporal (1920-1930) e espacial (zona urbana da cidade).

Para a etapa exploratória, os integrantes da pesquisa se dirigiram até o acervo da SGCMU e realizaram o registro fotográfico de todos os projetos arquitetônicos aprovados pelo órgão, dentro do recorte temporal e espacial delimitado. Paralelamente, eram selecionados aqueles projetos de maior relevância para o estudo, para serem, posteriormente, digitalizados no laboratório. Em suma, torna-se importante ressaltar a pluralidade e diversidade de exemplares encontrados durante essa fase.

Ao longo dessa etapa, destacou-se a grande quantidade de projetos assinados pela construtora Xavier, Duarte & Cia, o que gerou uma curiosidade em

explorar suas produções. Desse modo, o estudo dos projetos arquitetônicos da construtora, durante o intervalo dos anos de 1920-1924, se tornou o tema do trabalho aqui apresentado.

Tendo elegido os projetos de interesse, foi possível partir para o seu estudo individual. Assim sendo, a análise teve auxílio de um software de edição de planilhas, onde foram elencados os dados pertinentes de cada documento, tais como: ano; número do projeto (cadastro na SGCMU); função (residencial, comercial, institucional ou industrial); classificação (projeto novo, modificação ou acréscimo); nome do proprietário; localização (rua ou avenida); correspondência do endereço (nome atual do logradouro); complemento do endereço (ponto de referência, esquina, quadra); informações quanto à graficação dos projetos (peças gráficas: planta baixa, cortes, fachadas e planta de situação); número de pranchas; e área construída.

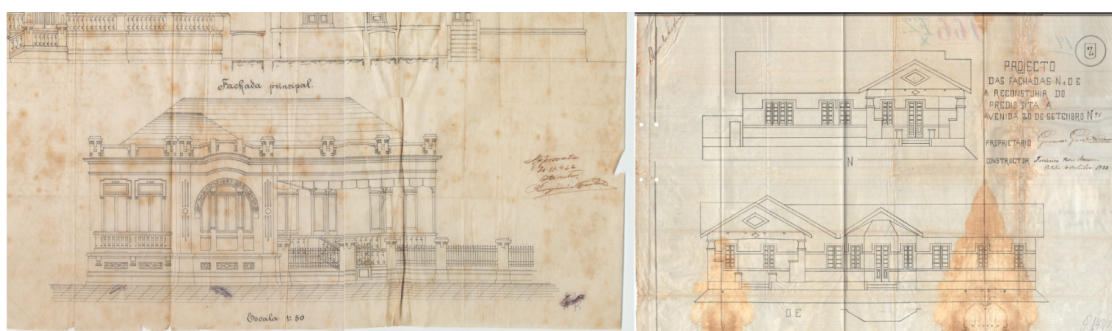
### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da organização das informações obtidas na etapa de análise dos documentos, foram encontrados, até o momento, 44 exemplares de projetos aprovados pela construtora Xavier, Duarte & Cia, durante os anos de 1920-1924. Esses projetos localizavam-se, quase em sua totalidade, na região central da cidade. Em sua maioria, as edificações eram residenciais, mas foi constatada a presença de projetos variados, como depósitos, *chalét's* [sic], garagens, chaminés, prédios comerciais e outros.

Com essas informações, foi possível evidenciar que a empresa atuava na construção de diversificados projetos, desde edifícios de alto padrão até edificações populares, como *chalét's* de vilas operárias construídos em madeira.

Dentre os 44 exemplares encontrados, 50% eram projetos arquitetônicos residenciais (ver fig. 02-a) e os demais, tinham uso variados entre comércio, serviço e indústria. Ainda, 26 projetos eram de novas construções e os outros 12 eram projetos de modificações ou acréscimos.

Figura 02: Projetos da Firma Xavier, Duarte & Cia



Fonte: SGCMU, 2022

Além disso, é relevante mencionar que a construtora trabalhava frequentemente com comerciantes e industriais da cidade. Como por exemplo, o senhor João Schild, dono de engenho de arroz, que aparece como proprietário em 3 projetos distintos.

### 4. CONCLUSÕES

Estudar o passado nos ajuda a compreender o processo de transformação da cidade e como isso afeta a nossa vivência. Posto isso, deve ser ressaltada a relevância de registrar os documentos históricos e informativos que configuram o acervo da SGCMU, frente às dificuldades da administração pública de manter e conservar esses materiais. Ainda, se torna importante enfatizar as informações significativas contidas nesses documentos, que servem como fonte não apenas para a pesquisa em questão, mas também para outras áreas do conhecimento.

A análise dos projetos desenvolvidos pela firma Xavier, Duarte & Cia, possibilitou uma compreensão mais ampla da atuação desse tipo de profissionais no período estudado. Ao examinar suas obras, observa-se uma pluralidade de edificações, o que sugere um aumento significativo na atividade da construção civil na cidade naquele momento. Em suma, o estudo dos construtores que atuaram na formação do ambiente urbano que conhecemos e a compreensão da relação entre suas obras e o contexto no qual foram inseridas colabora no entendimento dos bens arquitetônicos existentes e ausentes na cidade, contribuindo para a valorização da trajetória construtiva do município.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRAL, H. G. **Guilherme Marcucci**: Ecletismo na arquitetura pelotense (1860-1901). 2012. 298f. Dissertação (Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Pelotas.

CARRICONDE, C. C. (org.). **Álbum de Pelotas**: [comemorativo do] centenário de Independência do Brasil: 7 de setembro 1822 - 1922. [S. l.: s. n.], 1922.

CERQUEIRA, F. V. Comércio e fabrico de alimentos nos reclames do Álbum de Pelotas (1922): análise textual e iconográfica. **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v.15, n.28, Jan/Jun 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/Memoria/article/view/24170>. Acesso em: 01/06/2023.

MAGALHÃES, M. O. **Opulência e cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul**: um estudo sobre a história de Pelotas (1860-1890). 1993. 257f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina.

MOURA, R. M. G. R.; SCHLEE, A. R. **100 imagens da arquitetura pelotense**. 1. ed. Pelotas: Pallotti, 1998.

PEREIRA, F. F. **A Arquitetura Feminina**: O cotidiano e os ambientes residenciais nas Villas e Casas de Catálogo em Pelotas-RS. 2021. 180f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Pelotas.

SCHLEE, A. R. **O ecletismo na arquitetura pelotense até as décadas de 30 e 40**. 1993. 215f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

RUBIRA, Luís (org.). **Almanaque do Bicentenário de Pelotas**. Pelotas: Gráfica e Editora Pallotti, 2014.